




PORTUGUÊS

Universidade Federal Fluminense

ESCOLA DE ENFERMAGEM
AURORA DE AFONSO COSTA

Artigos de Revisão

O autocuidado na visão do cliente com doença renal crônica em tratamento conservador: estudo sociopoético.

Gilvanice de Sousa Pacheco¹

¹ Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Descritores: Enfermagem, doença renal, autocuidado

SITUAÇÃO PROBLEMA E SUA SIGNIFICÂNCIA

O cliente com doença renal crônica sofre mudanças em seu cotidiano tais como dieta, controle de líquidos, perda nas relações sociais e baixa auto-imagem, que geram estresse e conflitos, interferindo na sua adesão ao tratamento. Para minimizar esta situação, deve-se desenvolver um programa educativo para explicação da doença renal e importância do autocuidado e tratamento conservador para clientes em fase pré-diálise. Isto porque estes clientes se não orientados e acompanhados previamente ingressarão de forma abrupta em uma das tera-

pias dialíticas em condições clínicas inadequadas, um dos fatores responsáveis pelo aumento dos custos ao sistema de saúde e do trabalho de enfermagem especializada, além de desconforto, sofrimento e desgaste sofrido pelo cliente submetido.

Objetivos/questão norteadora/hipótese

Pressupondo que o ensino do autocuidado ao cliente em acompanhamento ambulatorial favorecerá sua adesão ao tratamento conservador, questiona-se: Qual é a influência do ensino do autocuidado na qualidade de vida de clientes com doença renal crônica (DRC) em fase

pré-díalise? São objetivos: Avaliar a competência e o déficit que o cliente possui para desenvolver seu autocuidado visando a promoção de qualidade de sobrevivência com a DRC; Desenvolver um Curso sobre o autocuidado, junto aos clientes, identificando seus interesses e temas geradores de dúvidas sobre a DRC, considerando sua visão de mundo; Descrever a dimensão imaginativa do cliente sobre o autocuidado para sobreviver com a doença renal crônica.

METODOLOGIA (REFERENCIAL TEÓRICO E TÉCNICA DE PESQUISA)

Escolheu-se os métodos: quantitativo epidemiológico para caracterizar os sujeitos do estudo; descritivo epidemiológico, para identificar o perfil social, econômico e epidemiológico desses clientes e o suas expectativas sobre o tratamento e competência para se autocuidar. A opção pelo método epidemiológico, tem apoio em Pereira³, quanto a sua destinação ao estudo de fatos que se relacionam á compreensão de fatores determinantes para evolução do processo saúde / doença. Utilizou-se a técnica de entrevista com 51 clientes com DRC, através de questionário contendo as variáveis: identificação pessoal; socioeconômicas; epidemiológicas. O método qualitativo foi desenvolvido através da sociopoética que trabalha com o imaginário, cria-

da por Gauthier², aplicando-se a teoria da ação dialógica de Freire¹ num grupo pesquisador, formado por 12 clientes, como estratégia para desenvolver o Curso de autocuidado e a “Vivência de Lugares Geomíticos” (terra, poço, túnel labirinto, ponte e estrada). O pesquisador/ educador desenvolveu-se na UERJ, entre 2004 a 2005. Como resultado parcial observou-se o conhecimento dos clientes sobre seus limites na escolha e adesão das terapêuticas médica, nutricional e de enfermagem, destacando-se as categorias: Um método de tratar a saúde; Um lugar para “superar obstáculos” e implementar o “autocuidado”; Solidão, “impotência” e necessidade do “apoio da família”; O transplante renal é a saída do labirinto”; Medo de ser dialisado; Aprender a conviver com a enfermidade é superar obstáculos.

REFERÊNCIA

1. Freire P. *Pedagogia do Oprimido*. 36. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra; 2003.
2. Gauthier, J. *Sociopoética – encontro entre arte, ciência e democracia na pesquisa em ciências humanas e sociais enfermagem e educação*. Rio de Janeiro: Editora Escola Anna Nery; 1999.
3. Pereira, M. G. *Epidemiologia: Teoria e Prática*. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan; 1995.

Recebido: 08/08/2005 August 8th, 2005

Aprovado: 08/08/2005